

## Keirsey: temperamento e comportamento de crianças na escola

Nadia Wacila Hanania Vianna<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho salienta a importância de se conhecer o temperamento das pessoas, e, mais especificamente, de crianças, de acordo com a literatura pertinente. Com relação às crianças, há uma descrição detalhada – à luz de Keirsey – de quatro temperamentos considerados básicos, e do comportamento a eles associados no ambiente escolar. O relato de experiência prática ilustra a contribuição dos ensinamentos do referido autor para a condução da relação ensino-aprendizagem.

**Palavras Chave:** Keirsey, temperamentos básicos, criança, comportamento na escola.

**Abstract:** The present study emphasizes the importance of knowing the temperament of the people, and more specifically, of children, according to the pertinent literature. With respect to children, there is a detailed description - in the light of Keirsey - of four basic temperaments, and the behavior associated with them in the school environment. The report of practical experience illustrates the contribution of the cited author to the conduction of the teaching-learning relationship.

**Keywords:** Keirsey, basic temperaments, child, behavior in school.

### 1 Introdução

Estudos sobre temperamento iniciaram-se anteriormente à era Cristã e perduram na atualidade. Diferentes autores enunciaram conceitos relativos a temperamento. Para Keirsey (1998), por exemplo, temperamento é uma marca nata, uma inclinação ou pré- disposição da pessoa. Para Allport (1966, p.57, apud GUZZO et al., 2004):

Temperamento refere-se aos fenômenos característicos da natureza emocional de um indivíduo, na qual se incluem sua suscetibilidade à estimulação, a intensidade e rapidez usuais de resposta, a qualidade de seu humor predominante, e todas as peculiaridades de flutuação e intensidade de humor, sendo que tais fenômenos são vistos como dependentes da organização constitucional, e portanto, como em grande parte originários da hereditariedade.

Empresas têm utilizado o temperamento como elemento discriminante na formação de equipes de trabalho. O mesmo tem ocorrido em escolas brasileiras, visando à organização de grupos de estudo e atividades adequadas ao temperamento dos discentes, o que se coaduna com a sugestão de Santrock (2009), quando diz que os professores devem estar atentos ao temperamento de seus alunos de modo a buscar estratégias efetivas que os auxiliem no processo de aprendizagem.

Entender o temperamento de uma criança possibilita que se reconheçam os melhores meios para criá-la e educá-la, de modo a contribuir para seu crescimento e desenvolvimento. De acordo com a organização Child Development Media (CDM), conhecer o temperamento de uma criança possibilita ajudá-la a “tentar novas experiências, mas incentivar ao invés de pressionar a criança, para que cresça e se desenvolva em seu próprio ritmo”.

---

<sup>1</sup>. Mestre em Administração de Empresas pela EASP-FGV e Doutora em Administração pela FEAUSP. Pós doutora em Educação - Feusp.

Vários estudiosos do comportamento humano têm tentado ao longo do tempo nomear e caracterizar temperamentos de adultos e crianças. O presente trabalho focalizará as teorias contemporâneas sobre temperamento consideradas mais relevantes na literatura pertinente, apresentará as principais características das crianças em função de seus temperamentos à luz de Keirsey, e relatará uma significativa experiência relativa à aplicabilidade dos “achados” de Keirsey no ensino da Matemática.

## **2 Estudos contemporâneos sobre temperamento**

Chess, Thomas e Birch (1970) foram responsáveis por abordagem pioneira do temperamento, denominada Estudo Longitudinal de Nova Iorque, baseado no acompanhamento de 141 crianças (a partir de dois ou três meses de idade) pertencentes a 85 famílias homogêneas em termos de nível sócio-educacional, que se propuseram a participar da pesquisa. Note-se que essas crianças foram acompanhadas desde 1956 e por mais de uma década. Dados foram obtidos por meio de entrevistas com os pais, de acordo com nove categorias de questionamento.

Em seguida, Chess e Thomas identificaram três tipos de temperamento e os divulgaram em publicações nos anos 70: “fácil (bem humorado e adaptativo; 40% da amostra), difícil (reage negativamente a mudanças e chora alto e com facilidade; 10% da amostra), de aquecimento lento (tem um baixo nível de atividade, demoram a adaptar-se às situações, exibem algum mau humor; 15% da amostra)”. Os 35% restantes da amostra não puderam ser alocados nesses tipos (SANTROCK, 2009, p.136).

De acordo com Ito e Guzzo (2002), outro estudo interessante sobre temperamento foi efetuado por Bluss e Plomin (1984), que “(...) definem temperamento como traços de personalidade herdados que aparecem durante os primeiros dois anos de vida e permanecem como componentes básicos, sendo compostos por quatro categorias: emotividade, atividade, sociabilidade e impulsividade”.

Abordagem relevante para o estudo do temperamento – o modelo psicobiológico - foi desenvolvida por Mary Rothbart, nos anos de 1980 e ainda tem sido amplamente estudada. Conforme Gracioli e Linhares (2014, p.72) explicam, o temperamento é visto por Rothbart como “(...) diferenças individuais com base constitucional [vertente biológica] na reatividade e autorregulação, influenciadas ao longo do tempo pela hereditariedade, maturação e experiência. De acordo com a abordagem de Rothbart, o temperamento tem três fatores, a saber: afeto negativo, extroversão e controle com esforço”. Conforme Monte Cassiano (2013), um questionário foi desenvolvido por Rothbart para avaliação de temperamentos, e pode ser respondido por heterorrelato (pais e cuidadores da criança de 3 meses a 10 anos), autorrelato (respondentes com idade superior a 9 anos), ou observações estruturadas conduzidas em laboratório.

Outro estudo importante foi conduzido pelo psicólogo norte americano Keirsey, partindo de estudos de Jung e de Myers, e de sua experiência em consultório. Sua teoria sobre temperamentos foi divulgada principalmente nas obras *Please Understand Me I* (KEIRSEY; BATES, 1984) e na revisão *Please Understand Me II* (1998).

Keirsey desenvolveu um teste para identificação de tipos de temperamento, todavia o mesmo não é aplicável para crianças, e propõe que a observação seja usada como instrumento para se reconhecer seus temperamentos. Esse mesmo autor, com base em sua experiência, descreve como são o comportamento e atitudes de crianças

detentoras de quatro tipos básicos de temperamento SP, SJ, NT e NF. No presente trabalho focalizar-se-á, prioritariamente, a maneira como tais temperamentos se manifestam na escola, na figura do discente, e orientações sobre como lidar com eles.

### **3 Temperamentos de crianças: a visão de Keirsey**

#### **A criança SJ:**

Sente-se confortável em ambientes organizados, com rotina, onde as regras são claras, e as etapas para consecução de objetivos são bem definidas. A estabilidade da família e da relação com os amigos são muito importantes para ela; crises nessa esfera causam-lhe muita dor. Necessita da aprovação do outro, e procura atender às expectativas dos adultos com os quais convive. Não tem o hábito de questionar a orientação dada pelos professores e executa as tarefas com muita responsabilidade e cuidado. Ao estudar obedece ao sequenciamento das lições. Nem sempre aprecia discussões em grupo e prefere manifestações por escrito. Como a escola é um ambiente onde perfis SJ prevalecem dentre os professores, a criança SJ tende a nela se sentir muito tranquila e estimulada a frequentá-la, ajustando-se bem à sala e às normas. Respeita e valoriza seu boletim.

#### **A criança SP:**

É muito ativa, gosta do debate, do sociodrama, da atmosfera onde haja muita música, cor e movimento. Não gosta de regras. Por vezes é chamada de hiperativa. Sente-se bem em ambientes que lhe deem liberdade e a estimulem à ação, e preferentemente que envolvam risco, competição e aventura. Na falta desses elementos, fazer as tarefas e frequentar as aulas tornam-se atividades desinteressantes para ela; costuma ser necessário lembrá-la para fazer as lições. Envolve-se em muitos projetos, mas conclui poucos. Tentar mudá-la é gerar mais desajuste. Os processos motivam-na mais do que a conquista dos objetivos finais. Constitui um grupo que equivale a 38% da sala de aula. Ao estudar não obedece ao sequenciamento das lições. Não dá valor ao boletim.

#### **A criança NT:**

É uma criança independente, e muitas vezes precoce (chega a aprender a ler antes de ir para a escola), com intensa curiosidade e fome de saber. Estuda muito e de modo geral vai bem na escola, mas precisa da ajuda de pais e professores para definir prioridades diante de tantos questionamentos que faz. Independente, aprofunda-se nas questões de seu interesse e pode chegar a negligenciar outras áreas de conhecimento, ou mesmo as tarefas para casa. Precisa muito ter sucesso e ver sua capacidade reconhecida. Dá muito valor para a dignidade e por isso é frequentemente considerada como sendo orgulhosa. Na sala de aula tende ao isolamento, comunicando-se na maior parte das vezes com o professor, pois tende a compartilhar suas ideias com pessoas que considera intelectualmente superiores. Precisa ter oportunidades de experimentação, e na falta delas apresenta comportamento perturbador e desobediente. Não gosta de repetições. Ao estudar não obedece ao sequenciamento das lições. Interessa-se por matemática e ciência. Quanto ao boletim, encara-o com curiosidade, mas valoriza seu próprio julgamento sobre desempenho. Não tolera punição física e reage fortemente a isso; até mesmo reprimendas sofridas sem lógica ou razão fazem com que ela responda exageradamente e perca o respeito pelos agentes. Evita conflitos, mas se deles participa, assume as consequências.

### **A criança NF:**

Comunicativa, imaginativa (chega a se identificar com personagens de histórias ou e atribuir personalidade aos seus bonecos), criativa, carismática, empática, dramática, e extremamente sensível à rejeição e conflito. Hostilidade e conflitos podem levá-la a apresentar problemas físicos de saúde. Devido à sua forte sensibilidade, mesmo ganhando uma competição fica triste pelo perdedor, o que a torna mais cooperativa do que competitiva. Deseja firmar-se como pessoa e melhorar constantemente seus próprios padrões de desempenho. Prefere assuntos com foco em pessoas do que os mais abstratos. Na escola, quando em níveis abaixo do médio, sente-se diferente da maioria. Com relação aos seus professores, sente-se confortável com instruções individualizadas, mas vai do amor ao ódio, caso seja ridicularizada em algum momento. É importante que seus professores a conheçam pelo nome e reconheçam seu desempenho. Não gosta de discussões fora do conteúdo das lições e também não tolera promessas não cumpridas. Conforma-se à expectativa do adulto, desde que se sinta amada por ele. No processo de aprendizagem tende ao genérico em vez do detalhe. Encara o boletim como um julgamento pessoal emitido sobre ela pelo professor.

### **4 Relato de uma experiência**

Atuando como voluntária de uma casa que abriga crianças com histórico de abandono familiar, pude colocar em prática orientações de Keirsey. Meu trabalho consiste em oferecer reforço escolar, principalmente na disciplina Matemática.

Conforme ensinado por Keirsey, não apliquei seu teste para identificação de temperamentos das crianças, tendo me baseado apenas na observação e diálogo com elas.

Um caso que me parece interessante relatar, refere-se a duas crianças com 9 e 10 anos, que aqui serão denominadas apenas por E. e B. Atendi conjuntamente essas duas crianças - porque estudavam na mesma escola e sala de aula - por um período de seis meses.

E. é um menino extremamente sério e dedicado às tarefas escolares, que busca executá-las com cuidado e prontidão. Concentra-se facilmente nos estudos e segue fielmente as orientações dadas pela professora. Diante dessas e outras características apresentadas, foi possível identificá-lo basicamente como SJ. A garota B., por seu turno, é uma garota sensível, irrequieta, muito falante, que cumpre suas tarefas, mas tem grande dificuldade de concentração nos estudos, embora fique atenta a tudo o que ocorre ao seu redor. Diante dessas e outras características apresentadas, foi possível identificá-la como SP.

De que forma fazer com que essas duas crianças com temperamentos tão diferentes aprendam Matemática? Vários pesquisadores na área da estratégia de ensino entendem que jogos são úteis para o aprendizado. Marques, Perin e Santos (2013), sintetizam esse pensamento:

Os jogos matemáticos desenvolvem o raciocínio lógico das crianças e suas habilidades; levam-nas a conceberem a matemática como uma disciplina prazerosa e proporcionam a criação de vínculos positivos na relação professor-aluno e aluno-aluno. Com os jogos matemáticos, os alunos podem encontrar equilíbrio entre o real e o imaginário e ampliar seus conhecimentos e o raciocínio lógico-matemático.

Em função disso, optei pela apresentação de dois jogos, desenvolvidos por terceiros, do tipo Memória (composto por peças que traziam operações simples de adição/subtração ou quantidades de pequenos círculos para contagem) e Dominó, em cujas peças havia multiplicações em nível de tabuada ou produtos. Esses jogos visavam prioritariamente à obtenção de prontidão nas operações de adição, subtração e multiplicação.

A quebra da rotina de aula e a possibilidade de manipular as peças, despertou em B. intensa alegria e interesse no estudo das operações citadas. Ela participou ativamente de todo o processo, concentrou-se em todas as rodadas e apresentou melhora em seus resultados. Quando solicitada sua opinião sobre a inclusão dos jogos nas aulas, B. respondeu: “é muito bom! Ficar só no lápis e papel cansa. É muito chato. Eu gostei bastante do movimento”.

Quanto a E., ainda que os jogos não tenham contribuído para aumentar seu interesse no estudo, animaram-no por algumas rodadas.

Diante do exposto, é possível verificar que tanto para E. como para B., as orientações de Keirse para o ensino-aprendizagem foram assertivas. Cabe notar, porém, que essa experiência tratou de uma quantidade de casos (dois alunos) que, evidentemente, tornam impeditiva a generalização de seus resultados.

### **Conclusões**

Buscar conhecer o temperamento da criança, possibilita ao adulto cuidador aproximar-se dela e passar a entender melhor suas ações e reações, o que torna mais eficaz a comunicação entre eles e contribui para o desenvolvimento da criança. No ambiente escolar, esse conhecimento orienta a abordagem a ser adotada pelo professor em relação ao aluno, bem como as estratégias de ensino de que esse professor se utilizará para que os objetivos da relação ensino-aprendizagem sejam alcançados.

### **Referências**

ALLPORT, G.W. (1966). **Personalidade: Padrões e desenvolvimento** (D.E. Leite, Trad.). São Paulo: Herder. (Original publicado em 1961)

CHILD DEVELOPMENT MEDIA. Disponível em: <http://www.childdevelopmentmedia.com/>, Acesso em 30 jan 2018.

GRACIOLI, S.M.A.; LINHARES, M.B.M. Temperamento e sua relação com problemas emocionais e de comportamento em pré-escolares. **Psicologia em Estudo**, vol. 19, nº. 1, jan-mar, 2014, p. 71-80. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2871/287132425009.pdf> Acesso em: 07 fev 2018.

GUZZO, R.S.L. et al. Temperamento: onze anos de levantamento no Psychological Abstracts. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 21, n. 1, p. 25-32, janeiro/abril 2004, p.25-32. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Raquel\\_Guzzo/publication/262587285\\_Temperament\\_eleven\\_years\\_of\\_searching\\_in\\_Psychological\\_Abstracts/links/54ed03780cf27bfd771eeb0/Temperament-eleven-years-of-searching-in-Psychological-Abstracts.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Raquel_Guzzo/publication/262587285_Temperament_eleven_years_of_searching_in_Psychological_Abstracts/links/54ed03780cf27bfd771eeb0/Temperament-eleven-years-of-searching-in-Psychological-Abstracts.pdf) Acesso em: 05 jan 2018.

ITO, P.C.P.; GUZZO, R.S.L. Individual differences: temperament and personality; importance of the theory. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, vol.19, nº.1, Jan./Apr. 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2002000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000100008) Acesso em: 03 fev 2018.

KEIRSEY, D.; BATES, M. **Please understand me: character & temperament types**. California: Prometheus Nemesys Book, 1984.

MARQUES, M.C.P.; PERIN, C.L.; SANTOS, E. Contribuição dos jogos matemáticos na aprendizagem dos alunos da 2ª fase do 1º ciclo da escola estadual 19 de maio de Alta Floresta-MT. **REFAF – Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v.2, n.1, 2013. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/92>. Acesso em: 05 out 2016.

MONTE CASSIANO, R.G. Avaliação do temperamento em crianças: metodologia combinada de heterorrelato e observação do comportamento em situação de interação. **Dissertação de Mestrado em Psicologia. USP, Ribeirão Preto, 2013**. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-06052013-102556/pt-br.php> Acesso em: 10 fev 2018.

SANTROCK, J.W. **Psicologia Educacional**. Porto Alegre: AMGH, 2009. Disponível: [https://books.google.com.br/books?id=HlUr9laJsa8C&dq=temperamento+e+desempenho+escolar+de+crian%C3%A7as&hl=pt-BR&source=gbs\\_navlinks\\_s](https://books.google.com.br/books?id=HlUr9laJsa8C&dq=temperamento+e+desempenho+escolar+de+crian%C3%A7as&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s)

THOMAS, A.; CHESS, S.; BIRCH, H.G. The origin of personality. **Scientific American**, 1970, p.102-109. Disponível em: [http://www.acamedia.info/sciences/sciliterature/origin\\_of\\_personality.htm](http://www.acamedia.info/sciences/sciliterature/origin_of_personality.htm) Acesso em: 20 jan 2018.

Recebido para publicação em 17-02-18; aceito em 09-03-18